AccueilRevenir à l'accueilCollectionLettres internationales envoyées à Émile ZolaCollectionBrésil (Lettres en portugais à Émile Zola)ItemLettre de \*\*\* à Émile Zola de 1899

## Lettre de \*\*\* à Émile Zola de 1899

Auteur(s): Pas de signature

#### Les folios

En passant la souris sur une vignette, le titre de l'image apparaît.

5 Fichier(s)

#### **Relations**

Ce document n'a pas de relation indiquée avec un autre document du projet. 🛘

### Citer cette page

Pas de signature, Lettre de \*\*\* à Émile Zola de 1899, 1899-sd-sd

Centre d'Étude sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle).

Consulté le 05/11/2025 sur la plate-forme EMAN : <a href="https://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1058">https://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1058</a>

#### **Présentation**

GenreCorrespondance Date d'envoi<u>1899-sd-sd</u> AdresseBrésil

### Information générales

Langue Français

CoteBRE 1899-sd-sd

Éléments codicologiques Photocopie de lettre originale, 3 pages. Photocopie de 2 pages imprimées (poèmes en portugais).

SourceCollection Brigitte Émile-Zola

#### Informations éditoriales

Éditeur de la ficheCentre d'Étude sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle). Mentions légales

- Fiche: Centre d'Études sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle). Licence Creative Commons Attribution Partage à l'Identique 3.0 (CC BY-SA 3.0 FR).
- Image : Document reproduit avec l'aimable autorisation des ayants droit d'Émile Zola. Toute reproduction du document est interdite sans autorisation des ayants droit. Les demandes peuvent se faire à l'aide du formulaire de contact.

Contributeur(s)Macke, Jean-Sébastien (édition scientifique) Notice créée par <u>Jean-Sébastien Macke</u> Notice créée le 19/10/2017 Dernière modification le 21/08/2020

milio Mens Lever a deur sander e fe Siedra Bara tra Est assim dame Le Lodro es escriptores de univer ne apejor de q, minha pem acharac bastante estragada de pris caluniado fundamen Le en es frimeiros philoso Ales dominate; dosino mesmo vem sunderwor wearheida homeningen com sorde hartondo no grande hamancista sheading de gloriere personente de fictor



Hugo pelo-que estar amindo so Deur le maiar de que vos, pou toute bastante fingado no eltar vagrado La minha patria um personne The chande men munda peque - co, vai dar vos conto da suo pro withereial missão são persoamentos - prediese que me drouvide - a providencia dinina de parto! - ei pari dodos no esero planes que espi hickor retarmente enlocadosin - south grace de Deur fa pelas ins Thursto gre keekeran na salisa - eser la da disinulade, - meges ha que engratuleme con we som pelo caracter ligno e

intelligencia se partan bom advo gado do inclicão capitão Drey-flue, Line surtiego lofois e mão pando em dusidas os grandes acontecimentos que estão pos los no Antiro ali divina esaste infalisel e superior ali humana; pede tadas or empecimento unduento; polo em wisto dister em con en en en, Ningmen comprema. Nosso bandoso Deus grundritude Apenas o poeta deglende Om frazas que no mundo as estende Rio 20 14, = 19 29 19 - 05 1899 - Ga State Pinga I, & 9.79 Na Ilha Grande Terra formoza Com tantas rosas No seu jardim

Lembra Maria O grande din Demuita alegra Que en te conhect

Na Ilha Grande Com tantas llores Os meus amores Ficaram lá

Lembra Maria O grande dia Cheio de alegria Que on to conheci

Por todos os lados Di minha patria Ouve-se o cintico Di jurity Lembra Maria O grande dia Cheio de alestia Que eu te conicci

Na Ilha Grande Com tanta: flores Os meus amores Aunca esqueci

Ver tão bella Aquella donzella Morena bella Nunca mais vi

Ver na dansa O que tecansa Lindo amore Trago-te lembrança

Eu estou vendo Tu cansada E tenho pena Desta pobre coitada

Nictheroy, 20 de Abril de 1885.

Onofre José Travassos



# No mar, na terra, no espaço e na eternidade

Tinha os meus 15 annos de idade quando me floriava o sonho dourado de Deus; surgia-me um amor ardente á minha patria e ao povo; tudo para mim era prazer porque então d'zia: sou um dos mais felizes homens do mundo. Sim. mon Deus, perque von contar-te uma das maiores virtudes da terra, é a de ter a tua força de vonta le; o mesmissimo sonho que tu tens.

Mas isto nunca porque c ten poder cada vez amais vai duplic ndo até que tu chegues a reconhecer de tu realizares a tua grande obra, Senhor, da me ampla vontade de voz satisfazer.

O mar é um lago tão fundo, A terra de grande é um mando O espaço é sem fim Porém o cen abran e tudo

O mar é um lago tão fundo A terra cheia de corações A natureza é um misteryo Quem estudaæla perde a razão?

No mar habitam os estaços. Na terra a humanidade O espaço pelos planotas E o con pela eternidade O mar è um tanto serano O vento è bem maleriado Quando o vento sopra o mir Elle flea toda agitado

Lá vão os pobres bateis Rolando sem serem culpados Porque o vento soprou o mar Elle ficou todo encrespa lo

Coita ios dos pobres amores Rolam dirs na tona domar Até que as ondis cobram Elevam a praia beijar.

Esta lo do Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1871.

## MENAC AN

Não chores men filho Que a vida e forte Resistir a morte Para não morter

Pasada bilançi A morta é mais forte A morte é um mysterio Que mata sem ver

Não chores mau filho Que a vida é forte Resistir a morte Para não morrer

Pesada a balança A morte è mais forte A morte è um mysterio So deus e quem vè.

Não chores men filho Não chores mais não Que Dens là do cen Está te dando razão

Não chores men filho Não gemas sentido Que Dans lá do cen Está to ouvindo Dansava, pulava Brincava com outro e não eu Não era Gonçalves.nem Dias Nem Casimiro de Abron

Na valsa que dansa Pendia a tranca pro lado Oliava encara o Pro ten namorado

Dinsavas tão bom Que en mui gostava Surgias uns so isos Dos labios en amaya

Brincaya a north que en via Olnava prios la los tambem Sentia a influencia ua dansa Or lindo amor ta canças

Sahia contente Eu bem via Othava pra Gonçalves Dits

Capital, 22 de Maio de 1897.

Nictheroy, 19 de Abril de 1875.

## O BERÇO ODDE DASCI

Por volta das 11 horas da noite abro a heroica e gloriosa historia do Ozorio quando juntamente vejo roçar pelos meus cabelios uns dedos brancos; pergunto que é, respondem-me é a loura; quem é esta loura? é a poesia. O que é que tu queres commigo? Quero dar-te luz s. Não os quero; agradeço, porque tu me perturbas. Então, tu não queres a poesia? diz-me o que é a poesia. E' um sorriso que surge dos labios de Deus. Olinda, vem cá para falar comtigo, o que è preciso, lembrar do teu berço natal.

Então pegas na penna que eu dicto.

Na Illia Grande Onde eu nasci terra tão linda Nunca mais vi

Lembra Maria O grand : dia Cheio de alegria Que eu te conheci

Na Ilha Grande Ter a formosa Chefa de flores E todas rozas Lembra-me Maria O grande dia Cheio de alegria Que ou te conheci.

Na Ilha Grande Onde eu nasci Meu berço amado Nunca mais vi

Lembra Maria O granda dia Cheio de alegria Que cu te conheci